

## AValiação Psicológica de Meninas Vítimas de Abuso Sexual

Fabiana Dala Corte<sup>1</sup>  
Luísa Habigzang; Sílvia Koller  
Fernada Helena Stroehrer  
Israilisa Spindler  
Roberta Hatzenberger  
Airi Sacco

O abuso sexual infantil é considerado um problema de saúde pública, devido às sérias conseqüências para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das vítimas. Entretanto, verifica-se a necessidade de mais estudos sobre a avaliação psicológica de crianças vítimas desta forma de violência. O presente estudo é parte da pesquisa de mestrado: Avaliação e intervenção clínica para meninas vítimas de abuso sexual intrafamiliar, e tem como objetivo apresentar um modelo de avaliação psicológica que está sendo testada em meninas com idade entre oito e 16 anos que foram vítimas de abuso sexual intrafamiliar, que inclui desde situações de assédio sem contato físico até situações que envolvam contatos físicos, tais como carícias, relação sexual oral e genital. As meninas foram incluídas na amostra mediante seu consentimento livre e esclarecido. A avaliação é constituída por três sessões, nas quais as participantes são entrevistadas individualmente por um pesquisador previamente treinado. Na primeira sessão é realizada uma entrevista semi-estruturada, na qual o pesquisador vincula-se terapeuticamente com a participante e investiga a situação abusiva, mapeando a freqüência e a dinâmica desta. Na segunda e terceira sessão são aplicados instrumentos para a avaliação de sintomas de depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e crenças disfuncionais com relação ao abuso, comumente identificados em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Os instrumentos são: 1) Children's Attributions and Perceptions Scale (CAPS) desenvolvido para mensurar questões específicas do abuso em crianças sexualmente abusadas. Esta escala avalia quatro aspectos: sentimentos de diferença com relação aos pares, diminuição da confiança nas pessoas, auto-atribuição dos eventos negativos (auto-culpabilização pelo abuso) e percepção de uma diminuição da credibilidade dos outros em si; 2) Inventário de Depressão Infantil (CDI) constituído por 27 itens, cada um com escolha múltipla de respostas com três alternativas correspondentes a níveis de gravidade crescente de depressão; 3) Escala de Estresse Infantil (ESI). Esta escala é composta por 35 itens relacionados às seguintes reações do estresse: físicas, psicológicas, psicológicas com componente depressivo e psicofisiológica, avaliando a presença ou não de estresse; 4) Inventário de Ansiedade Traço-Estado para crianças (IDATE-C). O inventário é constituído de duas escalas do tipo auto-avaliação, que visam medir dois conceitos distintos de ansiedade: traço e estado. Cada escala é composta por 20 afirmações; 5) Entrevista estruturada com base no DSM IV/ SCID. Os critérios diagnósticos estabelecido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM) são utilizados como base para identificação da presença dos sintomas que compõe este quadro. A ordem de aplicação dos instrumentos é estabelecida aleatoriamente. As avaliações estão em fase inicial e os resultados parciais indicam que a entrevista semi-estruturada é eficaz para compreender a dinâmica do abuso e que a maioria das crianças apresenta critérios diagnósticos para estresse pós-traumático. Além disso, as participantes

---

<sup>1</sup> Apresentadora. CEP-RUA/ Instituto de Psicologia/ UFRGS. Novo Hamburgo / RS. fabidc@terra.com.br.

apresentam crenças disfuncionais com relação ao abuso, tal como auto-culpabilização e sintomas de depressão.